



C P. 700 66 000 BELEM/Pará/Brasil. Tel. (091) 222 1241
aos 03 de setembro de 1990

A
Administração Regional
F U N A I - Macapá

Prezado Sr. Frederico ou Sr. Edmar!

Só agora, dia do avião, me é possível acusar e agradecer a sua correspondência dos dias 03/08 e a anterior de 27/06/90. Quanto à última, agradeço o envio do mapa com as coordenadas do Parque Indígena Tumucumaque. Ele nos facilitará a orientação em viagens futuras aos limites do Parque. Após recebimento da carta saíram daqui de Tiriós duas canoas até a boca do Marapi. Contudo os emissários não constataram nada de anormal ali, embora escutassem varias vezes barulho de aviões. Estes parecem atuar num antigo campo de pouso feito, anos atrás, por uma companhia mineradora abaixo da boca do Marapi, portanto fora da área. Os índios não viram pessoa nenhuma. Só nas beiras do Rio Marapi encontraram os vestígios de acampamentos, provavelmente dos tres (03) garimpeiros que passaram na Aldéia Kuxaré. Estes, após a sua volta das cabeceiras do Rio Marapi, não apareceram mais. Os índios estão planejando outra viagem para aquela região para o mes de outubro, juntando o útil ao agradável, pois nesta época costumam ir todos os anos rio abaixo para caçar e pescar (e satisfazer o seu instinto nômade). Até aqui, portanto, não parece haver motivos para maiores operações por parte da FUNAI, se bem gostaríamos que fôsse feita vez por outra um sobrevôo da área, talvez a partir de Apalaí.

- Passo a responder o assunto da carta Nº 103/ARMAC/90:

Parece-me que o informante "Pikumi" o qual atualmente se encontra na Aldéia do Matawaretary, exagerou bastante quanto ao relato do ocorrido com os Tiriós da Aldéia Töpu, no Suriname. Primeiramente alguns dados: Até o dia 1º de setembro chegaram a esta Missão 142 índios: 45 homens, 47 mulheres e 50 crianças (36 famílias)

- continua -

C P. 700 66 000 BELEM/Pará/Brasil. Tel. (091) 222 1241

continuação:

Dos 142 Tiriós vindos ultimamente do Suriname 9 (3 famílias) seguiram hoje a Apalai-Hataware; 13 (3 famílias) já se encontram na Aldéia Kuzaré; 6 (2 famílias novas) seguirão para Kuzaré quando houver outro transporte. Os restantes 114 estão aqui na Missão. Deles somente 45 pensam (até o momento) em voltar à sua terra quando a situação o permitir. Para estes, se possível, gostaria de pedir alguma ajuda à FUNAI. Eles começaram a fazer roças com ferramentas emprestadas. Seria demais, pedir umas tres (03) dúzias de enchadas, terçados e machados, e talvez alguns anzinhos? Eu disse a eles, que não iria pedir mantimentos devido à dificuldade de transporte, e seria uma solução somente por alguns dias, com o que concordaram. Se fosse possível aumentar um pouco a quota da merenda escolar para podermos atender um pouco melhor a gurizada, seria ótimo. Só existe a dificuldade do transporte de Apalai para cá. O comandante do avião da FAB me explicou que em Apalai só pode colocar pouco peso devido o estado da pista e o combustível que necessita para o regresso. Não será possível encaminhar esta merenda por Belém? Dali vem de vez em quando um avião C-130 que poderia trazer o material mais facilmente.

Pelo que os índios falam, deverão chegar mais algumas famílias do Suriname, mas nem de longe aquele número (460) que o Pikuai comunicou. Isso por que um bocado voltou do meio da viagem para Töpu ou se dirigiu para outro local dentro do Suriname. O problema deles é não se meter com nenhuma das duas facções, e serão deixados em paz. Isso os Bush-Negroes falaram para eles, como eu também já os tinha prevenido hátempo. Infelizmente não houve concordância entre os chefes dos próprios índios. - Oportunamente darci mais informações, talvez por ocasião duma visita de um dos senhores no avião previsto para o começo deste mês?

Sem mais, no momento, agradeço as atenções dispensadas, e aguardando qualquer reação da sua parte, assino,

Fra. Bento L. Rodat, OFM